

A CONSTITUIÇÃO DO ESCRAVISMO COLONIAL

A RELIGIÃO E A ECONOMIA

- Sociedade portuguesa: aristocrática e clerical
- Povoadores no Brasil: origem não aristocrática
 - Objetivo: enriquecer rapidamente, voltar para Portugal transformados em nobres, fidalgos
- D. João III: povoar para a conversão à fé católica e salvação das almas

A RELIGIÃO E A ECONOMIA

- Jesuítas: seguiram à risca a intenção de D. João III e chocaram-se com os povoadores: escravização do indígena
 - Não se opunham à escravização, opunham-se à escravização indiscriminada, como pretendiam os povoadores (para obter lucro)
 - Escravizar para cristianizar
 - Dominar para cristianizar, mesmo que com meios violentos

A RELIGIÃO E A ECONOMIA

- Visão do rei (diferente da dos jesuítas)
 - Escravização de indígenas hostis aprisionados em “guerra justa” (com autorização do rei)
 - Indígenas aliados declarados livres
 - Indígenas cristianizados não podiam ser escravizados
- Povoadores: burlavam a legislação e escravizavam ou mantinham em cativeiro os *índios* protegidos por lei

A POLÍTICA COLONIAL

▪ TRÁFICO NEGREIRO

- Administração direta da coroa
- Venda de licenças a particulares
- Comércio sempre sob iniciativa de particulares, principalmente dos portugueses de ascendência judaica
- Anterior à colonização do Brasil
- Comércio regular de escravos em Portugal em 1448

Tráfico negreiro entre África e Brasil



Adaptado de: Flavio de Campos e Miriam Dolnikoff, op. cit.

A POLÍTICA COLONIAL

▪ **PROVENIÊNCIA DOS ESCRAVOS**

- Civilizações sudanesas: iorubás
- Civilizações islamizadas (mandigas, hauçás)
- Civilizações bantos (grupo angola-congolês: caçanjes e benguelas)
- Civilizações bantos da Contra-Costa (moçambiques)

A POLÍTICA COLONIAL

- **NÚMERO DE *ESCRAVOS* (1580 – 1590)**
 - 10 mil em Pernambuco
 - 3 mil na Bahia
- Segundo Edgar Conrad (historiador norte-americano), 5 milhões de escravos ao longo dos quase 400 anos de escravidão
 - 100 mil - séc. XVI
 - 2 milhões no séc. XVII
 - 2 milhões no séc. XVIII
 - 1,5 milhões – primeira metade do séc. XIX

- **Até 1640** portugueses donos absolutos do tráfico
- Holandeses, ingleses e franceses entraram no negócio
- **1570** – final do governo de Mém de Sá
 - Substituição do *escravo* nativo pelo africano
- **1630**
 - Processo irreversível
 - Mão-de-obra indígena usada porém em algumas regiões (São Paulo)
 - Tráfico negreiro e escravidão elementos indissociáveis = escravismo colonial
 - **Escravidão colonial**
 - Exploração dos *escravos* pelos senhores de engenho
 - Transferência de parte da riqueza para as mãos da burguesia metropolitana
 - Por meio de impostos para as mãos do Estado metropolitano, representado pela figura do rei

Retenções

A religião e a economia

- ◆ No início do povoamento do Brasil pelos portugueses, predominou a visão religiosa, apoiada também pelo rei. O objetivo era converter os indígenas.
- ◆ Os povoadores viam os indígenas como escravos em potencial e não como futuros cristãos. Disso nasceu o conflito entre jesuítas e povoadores.
- ◆ O conflito entre religiosos e povoadores foi resolvido com o tráfico negreiro.

A política colonial

- ◆ Com o tráfico negreiro, constitui-se o escravismo colonial.
- ◆ O sistema colonial era uma estrutura de exploração escravista e colonial, tendo como suporte a dominação política da metrópole mercantilista.
- ◆ O sistema colonial tinha como principal mecanismo o “exclusivo” metropolitano.

Bibliografia

- Koshiba L., Pereira D. M. F. (2003) *História do Brasil no contexto da história ocidental*, 8.ed. rev. atual. e ampl., Atual, São Paulo, (Cap. 7 A constituição do escravismo colonial, pp. 66-71).